

CREPÚSCULO DAS ÁGUIAS



Bruno Stachel (Peppard) deixa de ser um infante nas trincheiras da 1ª Guerra Mundial para se tornar um piloto de caça na elitizada Força Aérea alemã. Ele então se vê lutando contra o inimigo nos céus e contra o preconceito de seus colegas vindos de outra classe social. Para superar seu estigma, Stachel não mede esforços (honrados ou não) para receber a medalha mais cobiçada de seu país: a *Pour le Mérite*, conhecida como “Blue Max”.

Esta é a estória de “Crepúsculo das Águias”, baseado no livro “The Blue Max” de Jack Hunter. Certamente um dos melhores filmes (provavelmente o melhor) a retratar a guerra aérea no conflito de 1914-1918, este é um clássico que beira a perfeição. Roteiro redondinho, trama clara e muito bem desenvolvida, cenas maravilhosas (nada de computação gráfica), elenco impecável, efeitos especiais muito bons (de novo, nada de computação gráfica) e música do gênio Jerry Goldsmith. Peppard, Mason (o mais alemão de todos os ingleses) e Andress escreveram seus nomes na História do cinema com essa obra. Mesmo as cenas do combate terrestre, meramente acessórias, foram muito bem produzidas. Enfim, fica difícil achar algo para criticar nesse filme. Mas, apesar de todos esses rasgados elogios desse obscuro crítico do Engenho de Dentro, ele só ganhou um Prêmio: o BAFTA de Melhor Direção de Arte de 1967.

É um mundo cruel...

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Blue Max”.

Elenco: George Peppard, James Mason, Ursula Andress, Jeremy Kemp e Karl M. Vogler.

Diretor: John Guillermin.

Ano: 1966.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Essa obra foi toda filmada na Irlanda.
- Um dos pilotos que atuaram neste filme foi Joan Hughes (1918-1993), que havia sido a mais jovem piloto da Grã-Bretanha aos 17 anos. Na 2ª Guerra Mundial, ela transportou aeronaves para o Transporte Aéreo Auxiliar e foi a primeira instrutora de voo qualificada a instruir todos os tipos de aviões militares da época. Ela se tornou uma das primeiras pilotos de teste da Grã-Bretanha.
- Outro dos pilotos foi Peter Hillwood (1920-1966), que havia pilotado Hawker Hurricanes do 56º Esquadrão na Batalha da Inglaterra (onde abateu um Junkers Ju 87) e Supermarine Spitfires IX do 127º Esquadrão. Ele morreu em um acidente aéreo a 09/11/66.
- O piloto Derek Piggott (1922-2019) voou nos aviões de Stachel e Von Klugermann para a sequência da ponte. Com vários ângulos de câmera (incluindo um de um helicóptero à direita) Piggott realmente voou sob a ponte mais de vinte vezes. Para mostrar que as cenas eram reais, ovelhas foram colocadas no campo abaixo da ponte, de modo que elas se assustassem e se dispersassem à medida que o avião se aproximasse. No entanto, como pode ser visto no filme, as ovelhas acabaram se acostumando e não se espalhavam mais.
- No livro que deu origem ao filme, no final Stachel encontra o então *Hauptman* (Capitão) Hermann Göring, o futuro Comandante-em-Chefe da Luftwaffe. O autor insinuava assim que Stachel se tornaria no futuro o típico oficial nazista – ambicioso e sem escrúpulos.
- O número de série do triplano Fokker Dr.1 de Richthofen era 425/17 e foi corretamente representado no filme.
- Em “Top Secret: Superconfidencial” (1984), o personagem de Jeremy Kemp (General Streck) usa uma medalha “Blue Max” em seu uniforme.
- A parte relativa ao monoplano foi baseada nos eventos relacionados ao Fokker D.VIII, que também sofria de fraqueza estrutural e causou pelo menos uma morte. A aeronave finalmente entrou em serviço em 24 de outubro de 1918.
- A Fox não conseguiu obter nenhum avião sobrevivente da Primeira Guerra Mundial, então ela construiu seus próprios aviões. Uma dessas aeronaves foi usada mais tarde em “Lili, Minha Adorável Espiã” (em que Jeremy Kemp também atua) e “Corruptos e Sanguinários” (ambos de 1970).
- Os atores Karl Michael Vogler (Capitão Heidemann) e James Mason (General Klugermann) interpretaram o Marechal de Campo Erwin Rommel: o primeiro em “Patton, Rebelde ou Herói?” (1970) e Mason em “A Raposa do Deserto” (1951) e em “Ratos do Deserto” (1953).
- “Stachel” em alemão significa “picada”.
- O assessoramento técnico para o filme foi fornecido por um grupo de fãs de aviões da 1ª Guerra Mundial de Los Angeles.
- O avião do Capitão Heidemann (Vogler) é um Fokker D.VII com o número de série 6796/18 gravado na lateral da aeronave. Este número também é visto em um Fokker D.VII capturado e atualmente em exibição no *Le Musée de l'Air et de l'Espace*, em Le Bourget, Paris, França. Provavelmente não é uma coincidência.
- Embora Willi Von Klugermann (Kemp) pareça mais velho que Bruno Stachel (Peppard), na vida real, Peppard era seis anos e meio mais velho que Kemp.

- Em cerca de 50 minutos de filme, imediatamente após Stachel (Peppard) ir buscar a “champanhe rosa”, um mensageiro entra brevemente, usando um casaco cinza. Ele é de estatura mediana e tem o cabelo castanho escuro e liso partido para o lado. Ele vira para a esquerda para entregar uma mensagem para alguém e seu bigode estreito é muito brevemente visível. Esta é uma referência a Adolf Hitler, que era mensageiro na 1ª Guerra Mundial. O figurante não listado nos créditos que retrata esse mensageiro parece extremamente com ele.

- A maioria das aeronaves do esquadrão de Stachel (Peppard) é composta pelo Fokker D.VII, embora Stachel primeiro seja designado para uma aeronave Pfalz D.IIIa “obsoleta” e mais tarde para um Fokker Dr.1.

- O Corpo Aéreo irlandês emprestou suas instalações no Casement Aerodrome (Baldonnel) para as filmagens. No entanto, após o término das filmagens, algumas das réplicas de aeronaves permaneceram guardadas entre Casement e Powerscourt House, Condado de Wicklow, até a década de 1980 e foram vistas voando ocasionalmente na área.

- Três anos após este filme ser lançado, Karl Michael Vogler (Capitão Heidemann) e Harry Towb (Kettering) apareceram novamente no filme “Patton” (1970) – Vogler como o Marechal de Campo Erwin Rommel e Towb como o cozinheiro que Patton (George C. Scott) “esculacha” por deixar o refeitório aberto por muito tempo.

- As tropas britânicas no filme são vistas com o fuzil SMLE (Short Magazine Lee Enfield) Mk.III, que foi usado pelo Exército britânico a partir de 1907, incluindo toda a 1ª Guerra Mundial. O fuzil também é equipado com a baioneta P1907, que era padrão na época.

- Malcolm Arnold foi convidado para fazer a trilha sonora deste filme. Só para você “sentir a pressão”, o cara trabalhou em: “A Ponte do Rio Kwai” (1957), “O Drama de Dunquerque” (1958), “Os Heróis de Telemark” (1965) e “A Batalha da Grã-Bretanha” (1969).

- O personagem de James Mason é um comandante alemão que enfrenta o escândalo de um oficial que usurpa as ações heroicas de outro oficial morto. Ele enfrenta o mesmo cenário em “Cruz de Ferro” (1977).

FUROS:

- Quando os pilotos estão indo de caminhão até o alojamento após a chegada de Stachel ao esquadrão, antenas de TV podem ser vistas nos telhados das casas da cidade.

- Na cena de abertura, os soldados observam uma batalha aérea no alto, com um avião sendo abatido e batendo em uma encosta distante. Lamentavelmente, este é um erro muito comum: a explosão e o som do acidente ocorrem simultaneamente, enquanto que, na vida real, o som teria chegado alguns segundos após o clarão.

- Várias aeronaves de treinamento britânicas Tiger Moth da década de 1930 foram usadas para representar caças ingleses e alemães.

- As insígnias nacionais da Cruz Gamada nas aeronaves alemãs estavam incorretas para aquele período da 1ª Guerra Mundial.

- Embora a história se passe em 1918, a maquiagem e penteados de Kaeti (Andress) estão mais para a década de 1960.

- Os soldados alemães usam o fuzil britânico SMLE No. 4 Mk.I no filme, incluindo a Baioneta No.9, que só ficou disponível em 1947. O fuzil alemão correto seria o Mauser.

- Quando o filme começa, eles estão voando em “desgastados” Pfalz D.III e Fokker D.VII. A nova aeronave é o Fokker Dr.1. Na realidade, o Pfalz D.III e o Fokker Dr.1 entraram em serviço na mesma época, no outono de 1917, e eles teriam sido os aviões antigos e desgastados em 1918, com a aeronave nova sendo o Fokker D.VII. Isso está correto na versão do livro.

- Depois que Stachel (Peppard) derruba o biplano e os alemães estão puxando o piloto do seu posto, o observador pode ser visto com o braço sobre o lado do avião e sua cabeça também é visível. Mas, logo depois, quando Stachel remove o número de série do avião, aparece o rosto do observador morto dentro da cauda.

- Enquanto servia como um soldado de infantaria no início do filme, a insígnia de Stachel (Peppard) indica claramente que ele era um sargento. Mas, anos mais tarde, quando ele se reporta à sua nova unidade após o treinamento de piloto, ele diz para Heidemann (Vogler) que ele era um cabo.

- Ao longo do filme, Heidemann (Vogler) é citado como *Hauptman*, que é o termo alemão para capitão. No entanto, uma vez que ele e os outros pilotos usam uniformes de cavalaria, ele deveria ser referido como *Rittmeister*, o mesmo que von Richthofen, o que equivale a Capitão para oficiais de cavalaria.

- A aeronave de Stachel (Peppard) muda de um Pfalz para um Tiger Moth depois que ele faz sua primeira vítima.

- A última batalha aérea de Stachel (Peppard) foi realizada em um Fokker triplano. No entanto, na última tomada dele disparando suas metralhadoras, ele é mostrado de repente sentado em seu (já destruído) caça Pfalz – que tem uma fuselagem mais estreita e arredondada.

- Tanto o avião biplano de reconhecimento britânico quanto o alemão foi representado pelo mesmo “Caudron Luciole” francês dos anos 1930.

- Em duas cenas de aviões caindo (nas primeiras vitórias de Stachel e Willi), os fios que suspendem as maquetes de aeronaves são claramente visíveis.

- Quando Stachel (Peppard) é levado para Berlim, pode-se identificar facilmente que se trata na verdade de Dublin, na Irlanda. Isso inclui vistas livres da Catedral de Christchurch, das Quatro Cortes e do pátio do Trinity College em Dublin (com o campanário e o refeitório), com os ocupantes dos carros desembarcando na frente e entrando na capela.

- Carl Schell (então com aproximadamente 39 anos) parecia um pouco velho para interpretar Manfred Von Richthofen. O verdadeiro Barão Vermelho tinha apenas 25 anos quando foi morto em 21 de abril de 1918.

- A aeronave Fokker foi corretamente mostrada com réplicas das metralhadoras Maxim LMG 08/15 de 8 mm, projetadas para disparar entre as pás da hélice por meio de um mecanismo que sincronizava as armas com as rotações da hélice. No entanto, estas eram armas com munição de cinta e nem cintas de munição nem tambores jamais são mostrados nelas – portanto, as armas não foram carregadas.

- Quando Stachel (Peppard) e Willi (Kemp) atacam cinco caças britânicos de frente, Willi derruba dois deles no passe inicial. As armas de Stachel enguiçam e, enquanto ele tenta liberá-las, é atacado por um dos caças britânicos restantes. Willi vem em seu auxílio e o derruba, totalizando três abates, não dois, como discutido no restante do filme.

- A condecoração alemã chamada *Pour le Mérite* (também conhecida como “Blue Max”) foi concedida no começo da guerra aos pilotos que derrubavam 8 aeronaves inimigas; posteriormente, foi aumentado para 16. O requisito nunca foi 20, como citado no filme.

- Os triplanos Fokker DR.1 nunca receberam a camuflagem padrão de losangos.

- Stachel (Peppard) e outros pilotos são vistos usando o uniforme do 1º Regimento Uhlan (Lanceiros), uniformes modelados sem dúvida baseados no de Manfred Von Richthofen, já que ele havia sido um oficial dos lanceiros antes de se tornar um piloto. No entanto, nunca houve um uniforme padrão para a *Luftstreitkräfte* (Força Aérea) durante a 1ª Guerra Mundial. Era composta de voluntários de todas as armas e usavam os uniformes que eram fornecidos no momento em que entravam no serviço. Stachel, apesar de ter sido promovido a tenente quando se tornou piloto, deveria estar usando uniforme de oficial de infantaria, não de cavalaria. Além disso, deveria haver mais diversidade entre os uniformes usados pelos pilotos, assim como pela equipe de solo, pois muitos deles vieram da Marinha.

- Quando Heidemann (Vogler) retorna de sua missão de reconhecimento, ele anuncia que viu “milhares de caminhões transportando tropas! Eu voei mais de duas milhas deles”. A Alemanha adotou o sistema métrico de medição em 1872. Qualquer alemão em 1918 teria informado o comprimento em quilômetros e não em milhas.

- Em um quadro negro no escritório de Kettering (Towb), você pode ver a designação do esquadrão como *Jasta 11*. Mais tarde no filme, após Stachel (Peppard) salvar a vida de von Richthofen (Carl Schell), este o convida para se transferir para o seu “Circo Voador”. Na realidade, porém, o *Jasta 11* era o “Circo Voador” de Richthofen!

- Quando Stachel (Peppard) vê pela primeira vez os aviões do esquadrão e, mais tarde, quando está prestes a voar em sua primeira missão, a parte inferior das asas dos aviões mostra o padrão de camuflagem de losango. A parte de baixo das asas nunca era pintada com essa camuflagem – era sempre azul-celeste uniforme.

- Pouco antes de Stachel (Peppard) e Willi (Kemp) voarem sob a ponte, as tomadas faciais de Peppard mostram o flap da aeronave levantado, o que faria com que o avião levantasse o nariz, fazendo um loop. As tomadas exteriores mostram-no voando reto e nivelado.

- Ao voar os Fokker Dr.1, sempre que há um close-up de Stachel (Peppard) e Willi (Kemp), a asa superior é claramente visível. No entanto, quando há um close de cerca de 45 graus para a direita do piloto, os suportes e a asa superior estão faltando. O terminal de montagem inferior para o suporte traseiro é visível. Obviamente, o suporte e a asa ficaram no caminho da tomada do ator e tiveram que ser removidos.

- Em várias cenas de aeronaves em chamas, a fumaça pode ser vista claramente vindo de dispositivos montados sob as asas e não do motor.

- O monoplane pilotado por Stachel (Peppard) no final do filme é na verdade um avião de treinamento francês Morane-Saulnier MS.230 de 1930.

- As peças de artilharia alemãs, sendo rebocadas por cavalos, saltam e vibram muito suavemente, indicando que provavelmente são maquetes de madeira.

- Durante as cenas da Ofensiva de Ludendorff (março de 1918), quando os soldados alemães se chocam com os soldados aliados que saem de suas trincheiras, as baionetas balançam para a frente e para trás mostrando que eram feitas de borracha ou espuma.

- Imediatamente após a cerimônia de entrega da “Blue Max” a Stachel (Peppard), a banda começa a tocar o “Deutschland Uber Alles” (Alemanha Acima de Tudo). Esta música não era o hino nacional na época da Alemanha Imperial. De fato, o Império Alemão nunca teve um hino nacional oficial, embora “Watch On The Rhine” (ironicamente ouvido em alguns momentos do filme) fosse às vezes usado como um hino não oficial. “Deutschland Uber Alles” só se tornou o hino nacional em 1922, durante a República de Weimar.

- O personagem do Comandante do Esquadrão Heidemann (Vogler) é chamado de *Herr Hauptman* (Capitão), mas ele é listado como Coronel (*Oberst*) nos créditos.

- Heidemann (Vogler) relata a von Klugermann (Mason) que o novo monoplano é uma armadilha mortal, que os suportes são muito fracos e que ele mal conseguiu retornar. Stachel decolou com o avião e começou a fazer acrobacias. Ele é um bom piloto e também deveria ter notado os mesmos problemas que Heidemann observou e agir de acordo (claro, se ele fizesse isso, acabava com o filme).

- Numa das últimas cenas, o selo do General no papel que aprova a condecoração para o tenente Stachel (Peppard) foi carimbado um pouco fora do centro para baixo. Um momento depois, quando o avião de Stachel cai, o carimbo está mais para a esquerda.